

Sobre a aprovação da comparticipação do primeiro medicamento à base de Canábis

O INFARMED aprovou recentemente a comparticipação do primeiro medicamento à base de Canábis: o Sativex. Considerando que esta é uma medida com forte impacto na qualidade de vida dos doentes com Esclerose Múltipla, a Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM) faz as seguintes considerações:

- As pessoas afetadas pela EM procuram frequentemente produtos à base de canábis na tentativa de tratarem a rigidez e espasmos musculares, sintoma comum, muitas vezes invisível, que é uma das principais causas de dor e que afeta pelo menos 20% dos portadores¹.
- O Sativex procura tratar ou aliviar sintomas de espasticidade associados à EM. Estudos recentes² evidenciam a eficácia do tratamento na frequência dos espasmos, na melhoria da qualidade do sono, na marcha e na realização de tarefas diárias.
- A comercialização do Sativex foi autorizada em Portugal em 2012, estando apenas disponível em meio hospitalar mediante um pedido de autorização especial. Alguns portadores de Esclerose Múltipla já tiveram acesso a esta medicação.
- A SPEM, enquanto associação de doentes, congratula-se com a medida que permitirá a muitos doentes o acesso a uma alternativa terapêutica para alívio de sintomas e consequente melhoria da qualidade de vida. Batemo-nos para que todos os fármacos existentes para combater a EM e os seus sintomas estejam disponíveis em Portugal, a custo reduzido ou até sem nenhum custo para o doente.
- Foi autorizada a comparticipação de 37% do valor de mercado do fármaco. Contudo, a SPEM considera necessário garantir a comparticipação dos tratamentos na sua totalidade. A Esclerose Múltipla surge na maioria dos casos em jovens adultos, comprometendo muitas vezes a sua carreira profissional e estabilidade financeira. Paralelamente, os custos com cuidados de saúde, apoio informal e produtos de apoio podem ascender aos 35 mil euros anuais³, pelo que é fundamental a garantia de acesso gratuito à medicação.



SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE ESCLEROSE
MÚLTIPLA

- O Sativex passou por múltiplos testes de segurança e eficácia. Enquanto associação de doentes, advogamos que só através de investigação e análise clínica se consegue demonstrar de forma segura a eficácia de qualquer potencial terapia ou tratamento para a EM. A utilização de canábis não processada para fins medicinais por pessoas que procuram atenuar a sintomatologia da doença é uma prática que vemos com preocupação e que desaconselhamos.

¹ NICE – National Institute for Clinical Excellence (20039, 8. *Multiple Sclerosis: management of multiple Sclerosis in primary and secondary care.* London.

²Novotna A., Mares J., Ratcliffe S., et al; "The Sativex Spasticity Study Group. A randomized, double-blind, placebo-controlle, parallel-group, enriched-design study of nabiximols (Sativex®), as add-on therapy, in subjects eith refractory spasticity caused by multiple sclerosis". *European Journal of Neurology* 2011.

³Kobelt G., Sá M.J; "New insights into the burden and costs of multiple sclerosis in Europe: Results for Portugal". *Multiple Sclerosis Journal* 2017, Vol. 23 143-154

Para mais informações, por favor contacte:

João Marques | comunicacao@spem.pt | 938 748 518

Sobre a SPEM:

A Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) criada em 1984, que tem como missão contribuir para a melhoria das condições de vida dos portadores de Esclerose Múltipla, familiares e cuidadores.

A Sociedade desenvolve a sua atividade em distintas mas complementares áreas de ação. Por um lado, intervém junto dos poderes públicos e organismos competentes, especialmente nas áreas da saúde e proteção social, para um eficiente suporte aos doentes e o acesso às terapias. Por outro, presta apoio integrado e multidisciplinar, através de serviços especializados e de referência, como atividades ocupacionais, neuroreabilitação, apoio domiciliário, transporte de doentes, consultas de Psicologia, serviço social e aconselhamento jurídico.

Sobre a Esclerose Múltipla:

Esta é uma doença crónica, auto-imune, inflamatória e degenerativa, que afeta o sistema nervoso central. Surge frequentemente entre os 20 e os 40 anos, o que tem um enorme impacto na sua vida familiar e profissional. Em Portugal, estima-se que existam cerca de 8 mil pessoas com Esclerose Múltipla.